

**SISTEMA FAEP**



# BOLETIM

INFORMATIVO

**A revista do Sistema**

Ano XXIV nº 1295 - 30/03/2015 a 05/04/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



**QUEM USA,  
CUIDA E  
ECONOMIZA**

## JAGUAPITÃ

Os resultados  
da Avicultura

## HISTÓRIA

Cartão Vermelho  
aos Jesuítas

## SINDICATOS

Convenções e  
Acordos coletivos

# Aos Leitores

A ONU considera “escassez de água” a disponibilidade mínima de mil metros cúbicos anuais de água doce para cada pessoa. E são necessários cinco litros diários de água para se sobreviver em um clima moderado, e no mínimo 50 litros por dia para beber, cozinhar, banhar-se e usar em higiene.

Essas medidas colocam cerca da metade da população mundial com escassez de água. Países do Oriente Médio estão entre os mais atingidos. Na Jordânia por exemplo a média é de apenas 160 m<sup>3</sup> anuais de água doce por pessoa. Israel, ao contrário, reusa praticamente toda a água utilizada, inclusive na agricultura. A maior parte do consumo israelense vem da dessalinização da água do mar.

O Brasil detém cerca de 12% da água do planeta, mas constatamos que num mesmo dia em que cidades do Acre e Amazonas são inundadas, a seca impera no Piauí, e São Paulo, Rio e Minas disfarçam racionamentos. A água é um bem finito. O poder público tem a responsabilidade pelo abastecimento regular de água (e pelo saneamento), mas as pessoas, no meio rural ou urbano, também têm a responsabilidade de fazer seu uso racional. É o tema da matéria da capa desta edição.

# Índice

Água .....	03
Tecnologia .....	08
Jaguapitã - Avicultura .....	10
Sindicatos .....	15
História - Jesuítas .....	16
Opinião - Valor da Produção .....	18
Leite Integral .....	20
CCIR .....	22
Plante Seu Futuro .....	23
Bicho-da-Seda .....	24
Nota / Leitor em Foco .....	25
Notas .....	26
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

## Expediente

**FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná**  
**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldí Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

**SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR**  
**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:**

Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Peço-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1295:** Fernando Santos, Milton Dória, AEN, Arquivo FAEP e Divulgação.



# LÍQUIDO PRECIOSO E VULNERÁVEL

A água é um “bem finito e vulnerável”, é necessário “se adotar medidas para a sua conservação e preservação” (Lei nº 9.433/1997), que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos e criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos

Foi um tsunami de informações. Embalados pelo Dia Mundial da Água, comemorado dia 22 de março, jornais, revistas e redes de TV mergulharam de cabeça em exposições sobre uso, desperdício, conscientização, fartura e carência do precioso líquido no Brasil e no mundo. Consagrada como atriz, por exemplo, Fernanda Torres, em cinco matérias dominicais do “Fantástico”, narra a Amazônia como um verdadeiro show da vida vegetal, animal e líquida do planeta.

Há bons motivos para esse vendaval dos meios de comunicação. Os habituais cenários ressequidos nordestinos, povoados por caminhões pipas abastecedores de uma população que resiste por meses sem uma gota de chuva, se deslocaram no

mapa nacional. O Sistema Cantareira que deveria abastecer mais de 8 milhões de paulistas passou a ser conhecido nacionalmente com seus volumes mortos que teimam em não ressuscitar, apesar das enchentes nos lugares errados. A falta de água se estende pelo Rio de Janeiro e Minas Gerais e queiramos ou não se aproxima do Paraná.

Para quem gosta de comparações, vale a lembrança de que a vazão média do Rio Amazonas é de 215 milhões de litros por segundo. Se ele tivesse a obrigação de matar a sede de todo o planeta, poderia fornecer um litro de água a cada 28 segundos para cada habitante da Terra. Como não é esse o caso, na sua foz são despejados 200 milhões de litros/segundo no Oceano Atlântico, ou

600 milhões de litros/segundo na época de cheias. Aquele pedaço do Atlântico, por várias milhas, reduz a salinidade.

Isso provoca a lembrança daquela piada de que Deus foi generoso quando criou a terra e escolheu o Brasil como um território sem vulcões, tufões, terremotos, repleto de rios e florestas, mas o problema foi, digamos, a distribuição de seus habitantes. No Norte está 70% da água e apenas 8% da população. Ou seja, há um desequilíbrio entre a oferta de água e a demanda.

Assim, pode-se afirmar que, enquanto um paraense tem direito a 558.000 m<sup>3</sup> de água por ano, um pernambucano que vive à beira do Rio Capibaribe só pode consumir 428 m<sup>3</sup>, ou seja, 1.300 vezes menos.

## Triste panorama

Antônio Carlos Zuffo, especialista em planejamento hídrico da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), alerta que a oscilação histórica do clima acentuará a falta d'água. O pesquisador explica que entre 1970 e 2012 houve chuvas até 30% acima da média histórica. "Agora estamos entrando num período de algumas décadas de chuvas abaixo da média", afirma.

O jeito, portanto, é preservar nossas fontes d'água e economizar. Isso pode adiar o dia em que lavar calçada com a mangueira a toda, como se fosse vassoura, ou esguichar o carrão empoeirado será crime hediondo. Surgirá, se é que já não surgiu, o "Disque desperdício".

Mesmo com o privilégio de deter mais de 12% da água doce de superfície do mundo, um levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que 77 milhões de brasileiros não têm acesso a um abastecimento de água regular e de qualidade. De acordo com os dados, 8 milhões de pessoas ainda precisam fazer suas necessidades ao ar livre no Brasil.

Esse alerta foi dado por Catarina de Albuquerque, relatora

da ONU e responsável pelo estudo, em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo. Ela deixou claro que o crescimento da economia brasileira não acarretou uma melhora no setor de saneamento básico e fornecimento hídrico. "Nos últimos anos, o Brasil experimentou um desenvolvimento significativo, com crescimento econômico e uma melhoria dos indicadores sociais. Mas esses ganhos ainda não foram refletidos nos serviços de água e saneamento básico", observou.

O relatório revela, por exemplo, que no Norte da Amazônia, 31% da população vive "sem um fornecimento adequado de água". No Nordeste, esse índice atinge a 21,5%. Não bastasse isso, no último dia 24, o respeitado Instituto Trata Brasil revelou que mais de 6,5 bilhões de metros cúbicos de água tratada foram desperdiçados no país em 2013, o que equivale a uma perda financeira de R\$ 8,15 bilhões. As perdas correspondem a cerca de 80% dos investimentos em água e esgoto realizados em 2013, de acordo com a entidade.

O volume de água tratada não contabilizada pelas empresas de saneamento do país corresponde a 39,1% do total produzido no país. O Brasil desperdiça água que poderia encher 6,5 vezes o Sistema Cantareira, que abastece a Grande São Paulo, sem considerar as reservas técnicas. Considerando as regiões do país, a com o índice mais baixo de desperdício é o Sul, com 34,7%. Já a Norte tem o percentual mais elevado: 60,6%, muito acima da média nacional.

"O Norte tem os piores indicadores de saneamento. É uma região que descuidou do setor. Tem a maior capacidade hídrica do país e usa os rios para diluir os esgotos", diz Édison Carlos, presidente executivo do Instituto Trata Brasil.

Resumo da ópera: onde tem mais gente, há pouca água; onde tem muita água, tem menos gente. No primeiro exemplo (Sul e Sudeste) há ainda a questão levantada pelo especialista Carlos Zuffo, da Unicamp, de que estamos entrando num período de "vacas magras" em matéria de chuvas.

É verdade que a Terra é conhecida como Planeta Água, mas não estamos podendo esbanjar. Ao colocar no papel a porção de água doce que, de fato, está disponível para consumo em todo o



**1,4 bilhão**

de quilômetros cúbicos é o volume de água que a terra possui



**2,5% apenas**

são de água doce, sendo 0,26% disponível para consumo.



Do volume fluvial mundial, nossos rios reúnem

**12%**

mundo, verifica-se que é muito pouco: 0,26% (o que representa 13 gotas em um balde de 10 litros). Medidas simples, no meio rural e urbano, devem ser estimuladas pelo poder público que teoricamente deve cuidar do abastecimento de água e do saneamento. E a população tem o direito de cobrar dos governantes ações preventivas em pequenas e grandes escalas nessas áreas, porque, os números citados nesse texto, são trágicos. Pode ser a constatação de que cano e manilha embaixo da terra, ou despoluição de rios não dá voto.

“A ideia de abundância nos mimou”, diz Rômulo Sampaio, do Centro de Meio Ambiente da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio. “Os políticos não investiram o suficiente porque pensaram que não seria necessário e ainda maltratamos os recursos que temos.”

## Projetos

O Paraná está repleto de exemplos de sustentabilidade e iniciativas que fizeram a diferença no campo. É o caso do Projeto Água Viva, da Coopavel, de Cascavel, criado em 2004 para recuperar nascentes. Ao longo de 10 anos, a iniciativa, em parceria com a Syngenta, recuperou 8.000 nascentes em 150 municípios da região Oeste. Segundo a Coopavel, a iniciativa gerou 160 milhões de litros de água com qualidade.

Outra ação que deu certo foi o Projeto Olho D'Água, lançado pela Cooperativa Agropecuária e Industrial de Mandaguari (Cocari), em 2009. Desde a sua criação 500 minas foram recuperadas na região do Vale do Ivaí. O projeto é resultado de uma parceria da cooperativa e empresa Nortox, com apoio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema), Emater e Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

## Calhas no telhado

Há quatro anos o produtor Paulo Roberto Fachin, de São João, na região Sudoeste do Paraná, instalou calhas no telhado da granja com 120 mil aves para captar água da chuva. Toda a água é armazenada em cisternas e o sistema foi instalado devido a problemas de erosão na propriedade. Segundo ele, a água captada que era utilizada na limpeza do aviário, hoje é canalizada para o rio. “É um sistema simples e que desenvolvi por causa de uma necessidade”, observou Paulo.

## Agricultura, o alvo

A agricultura utiliza aproximadamente 70% da água potável globalmente e virou alvo de críticas infundadas. A área da produção agrícola brasileira é constituída de 63.765 milhões de hectares, produzindo 921.118 milhões de toneladas de produtos agrícolas. Ora, desses milhões de hectares, só 4,5 milhões correspondem à área irrigada. Menos de 10% da área total.

A maior parte da água usada na agricultura e na pecuária no Brasil provém da chuva, não cabendo aqui nenhuma inferência sobre um suposto desperdício indevido para essa atividade socioeconômica. A água das chuvas na agricultura recarrega os lençóis freáticos, revitaliza riachos e mananciais, e pequenas barragens ou mini-açúdes servem para a captação de enxurradas, que promovem a infiltração da água no solo e a interceptação de fluxos de erosão.

# A cada 100 litros

de água usada  
no mundo:



# 100 litros/dia

é o gasto médio por pessoa  
que a OMS considera ideal



**77%** do manacial\* de água doce da América do Sul está no Brasil

\*Mananciais são todas as fontes de água, superficiais ou subterrâneas, que podem ser usadas para o abastecimento público.

**70%** da água superficial do país está concentrada na região amazônica.

**30%** restante distribui-se desigualmente para atender 93% da população brasileira

**6%** do total, apenas estão na parte mais populosa, a Sudeste

## Boi faz xixi

No início de março, Xico Graziano, agrônomo e ex-secretário de Agricultura e do Meio Ambiente do Estado de São Paulo escreveu o artigo “Irrigação agrícola e desperdício de água” (Publicado no BI 1292). Nesse trecho, matou a cobra a mostrou o pau:

“Trata-se da absurda contabilidade que anota a quantidade total de água consumida por um vegetal, ou um animal, durante sua vida útil, para depois concluir quanto se “gasta” na produção daquele bem. Por exemplo, pega-se um bovino e se mede quanta água ele bebe desde que nasce até ser abatido no frigorífico. Daí, divide-se pelas arrobas que pesou e se chega à incrível conclusão: gastam-se 15 mil litros de água para produzir um quilo de carne. Com base nessas contas malucas, já vi alguém estimar que mastigar um hambúrguer equivale, em consumo d’água, a tomar banho por dois meses seguidos. Parece piada.

Essa matemática boboca simplesmente desconsidera que os bichos fazem xixi e, ao urinarem, devolvem ao meio ambiente a água que dele retiraram para beber. Em seu corpo permanece apenas o líquido celular”.

## Consumir sem desperdício

- Cheque vazamentos em canos e não deixe torneiras pingando. Um gotejamento simples, pode gastar cerca de 45 litros de água por dia;
- Deixe pratos e talheres de molho antes de lavá-los;
- Aproveite a água da chuva para aguar as plantas e o jardim. As plantas absorvem mais água em horários quentes, então molhe -as de manhã cedo ou no fim do dia;
- Feche a torneira quando estiver escovando os dentes ou fazendo a barba. Só abra quando for usar. Uma torneira aberta por cinco minutos desperdiça 80 litros de água;
- Em vez da mangueira, use vassoura e balde para lavar pátios e quintais. Uma mangueira aberta por 30 minutos libera cerca de 560 litros de água;
- Reaproveite a água da sua máquina de lavar para lavar a calçada;
- Saber ler o hidrômetro é muito simples e pode ajudar a detectar problemas como vazamentos, percebidos pelo consumo fora do normal;
- Não tome banhos demorados, 5 minutos são suficientes. Uma ducha durante 15 minutos consome 135 litros de água;
- Captar água de chuva com baldes e reutilizar água sempre que possível. Esta água pode ser usada para lavar carros, quintais, calçadas e regar plantas. No inverno, a rega das plantas pode ser feita dia sim, dia não, pela manhã ou a noite.



**O Aquífero Guarani\*** tem mais água que todos os rios do planeta: 50 quatrilhões de litros. Daria para encher 7,5 milhões de Estádios do Maracanã até a borda!

\*Aquífero Guarani: Esta é a maior reserva de água doce do mundo. Ocupa o subsolo de oito estados brasileiros e se estende até Argentina, Uruguai e Paraguai.

## Economia de água na agricultura

### Armazenar água da chuva

O uso de cisternas já ajudou municípios do semi-árido do Nordeste a enfrentar a seca. Durante os períodos de chuva, esses reservatórios conseguem armazenar água para o ano inteiro. Outras regiões do país que antes não tinham problemas com água já estão atentas para a necessidade da instalação.

### Cercamento de nascentes

Construção de cercas, fechando a área da nascente, num raio de 30 a 50 metros a partir do olho d'água: evita a entrada dos animais e por conseguinte o pisoteio e compactação do solo. Manutenção do asseio, ou seja a limpeza em volta da cerca para evitar que o fogo, em caso de incêndio, atinja a área de nascente.

### Enriquecimento da vegetação

A vegetação em torno das nascentes funciona como barreira viva na contenção da água proveniente das enxurradas. A mata ciliar não deve ser plantada em cima da nascente. Deve-se respeitar um espaço mínimo de 30 metros de distância. A renovação da vegetação junto à nascente deve acontecer de maneira natural.

### Gotejamento

A técnica que utiliza gotejamento ao invés de irrigação com fluxo constante pode economizar até 50% da água e ter o mesmo resultado.

### Irrigação responsável

Quem precisa de irrigação deve estar atento a tecnologias econômicas que melhorem o uso da água com o mesmo resultado. Também é preciso manutenção constante para evitar que peças defeituosas causem vazamentos.

### Evitar a erosão

Com esse problema no solo, as plantas não conseguem aproveitar bem a irrigação ou a água das chuvas. Uma terra bem tratada consegue melhores resultados com menos recursos.

### Uso de telas

No verão, quando a exposição ao sol leva mais tempo e, consequentemente, causa mais ressecamento das plantas é preciso reforçar a irrigação. O uso de telas em plantações pequenas e médias controla a entrada de radiação ultravioleta na lavoura, equilibrando temperatura e consumo de água da planta. A economia pode chegar a 20%, é o que diz Natália Ravanhani, consultora e diretora da STM, empresa especializada nesse tipo de produto.

*\*A ONU já alertou: se não houver mudanças de hábitos no curto prazo, até 2030 quase metade da população global terá problemas de abastecimento - sem contar as 768 milhões de pessoas que já não possuem acesso à água potável e podem ficar em situação ainda mais complicada.*

## ÁGUA NO DESERTO

A cidade de Tel Aviv, capital de Israel, tem 100% da água reaproveitada: todo o esgoto é tratado e usado para irrigar as plantações no deserto, e a água utilizada para banho e descarga nas residências é tratada na maior estação do Oriente Médio, Shafdan. Depois de passar pelo tratamento (que tem etapas físicas, químicas e biológicas), o recurso percorre 100 quilômetros em dutos até chegar ao deserto de Neguev, onde irriga as plantações. O sistema existe há mais de 30 anos.

Nos domicílios do município, as torneiras têm arejadores acoplados às torneiras, o que ainda reduz drasticamente o consumo de água. Outra medida exemplar de consciência local em relação ao recurso natural é a dessalinização da água do mar, o que a torna útil para atividades humanas.

A tecnologia israelense aplicada nas estações de tratamento de esgoto é uma das mais modernas do mundo. Tel Aviv que, como já dissemos, tem a totalidade da sua água destinada ao tratamento e ao reúso.



# Produtores aderem ao aplicativo

O uso do aplicativo Whatsapp pelos produtores da região de Londrina

Victor Lopes/Folha Rural/Folha de Londrina



Produtores conectados via WhatsApp, informados acerca de possíveis situações de pragas e doenças que podem surgir nas lavouras de soja. O que parecia algo impensável há alguns anos, hoje é realidade e funciona efetivamente na região de Londrina. Semanalmente informações sobre coleta de esporos da ferrugem e incidência de pragas em unidades de referência são enviadas pelo aplicativo telefônico para cerca de 70 pessoas, entre produtores, filhos de produtores, estudantes de agronomia envolvidos com o Instituto Emater e até pessoas ligadas a cooperativas e revendas de insumos.

O grupo MIPD Emater (leia-se “Manejo Integrado de pragas e Doenças”), foi criado pelo técnico agrícola do Instituto, Paulo. Desde o início deste ano a Emater trabalha com filhos de

produtores e estudantes de agronomia, que coletam tais informações sobre a safra nas unidades de referências da campanha Plante Seu Futuro ou mesmo nas propriedades da família. “Os jovens já haviam criado um grupo no WhatsApp chamado ‘Agricultores do Futuro’. Resolvemos então criar esse novo grupo para atingir mais produtores nas diversas regiões que estamos fazendo a coleta de dados”, relata o profissional do Emater.

Para Mrtvi, as informações coletadas em propriedades de Maravilha, região de Guairacá e Microbacia do Cafezal servem de base para o que está ocorrendo nas lavouras da região. No caso dos esporos coletados, as lâminas são enviadas para o laboratório Siga, do professor Seiji Igarashi, que faz as análises gratuitamente. Com as informações, o produtor sabe o estágio



da soja, se as condições climáticas estão favoráveis ou não para a disseminação da ferrugem ou mesmo se os esporos são viáveis ou não para o surgimento da doença. “Toda segunda-feira coletamos as lâminas e entregamos no laboratório Siga. Na terça, já enviamos os resultados via WhatsApp para os produtores do grupo. Os vizinhos de quem recebe os resultados também ficam atentos. Assim, acontece uma integração maior entre os envolvidos e o senso comunitário começa a despertar novamente no meio rural”, salienta Mrtvi.

O estudante de agronomia e filho de produtor de grãos de Sertanópolis, Rafael Aboriham, faz estágio no Instituto Emater. Ele acompanhou o trabalho de MIPD na unidade do Cafezal e também verifica como está a propriedade da sua família. “Sem dúvida, é possível reduzir as aplicações de defensivos agrícolas

utilizando a metodologia do pano de batida e coleta de esporos. Já o WhatsApp é importante porque faz com que a informação chegue rápido ao produtor”.

Outra estudante de agronomia e também filha de produtores da região de Londrina, Maria Angélica Marçola, também utilizou a técnica da batida de pano na propriedade da família e ajudou seu pai a economizar na aplicação de inseticidas. “O mais interessante é que neste tipo de estágio aprendemos muitas informações que não são passadas na universidade. Também faço parte do grupo do WhatsApp e passo para o meu pai as informações que o pessoal envia”, complementa. (V.L.)

*\*Publicado em 28/02/2015*

## Software na prevenção de salmonella

Uma novidade para os suinocultores. A Embrapa Suínos e Aves, com sede em Concórdia (SC) desenvolveu um teste simples e rápido que aponta os fatores de risco para infecção com salmonella em granjas que produzem suínos. O objetivo é fortalecer a qualidade sanitária da cadeia de suínos, levando ao consumidor uma carne mais segura e com isso favorecer a presença da carne suína brasileira em mercados internacionais que exigem evidências do controle da bactéria.

Batizado de “Salmonelômetro”, o software traz 12 perguntas de múltipla escolha para o produtor, como a origem dos animais (se vêm de uma ou mais fontes), se na propriedade existe também criação de aves ou a presença de outros animais domésticos, se a ração utilizada é líquida ou sólida, se o piso é vazado ou compacto, entre outras.

Ao final do questionário, o produtor tem uma estimativa da presença da bactéria em sua granja e também recebe recomendações de como melhorar as condições de sanidade no ambiente, com base nas respostas for-

necidas. O Salmonelômetro é gratuito e pode ser acessado no site da Embrapa Suínos e Aves ([www.embrapa.br/suinos-e-aves](http://www.embrapa.br/suinos-e-aves)). Ele pode ser acessado em computadores desktop, laptops e em telas sensíveis ao toque de 52 polegadas.

Segundo a Embrapa, o teste foi elaborado ao final de dez anos de pesquisa e leva em conta os protocolos de sanidade de controle da bactéria utilizados pela agroindústria. A salmonella é um tipo de bactéria comum, porém alguns tipos podem causar sérias doenças. Ela se aloja no intestino de humanos e animais. No caso de seres humanos a consequência é diarreia forte, vômitos e consequente desidratação. A contaminação entre suínos pode levar à morte dos animais.

*Publicado pela Revista Sindirural / março 2015*



# De Jaguapitã para o mundo

O empreendedorismo de dois irmãos e a ação do SENAR-PR na avicultura

Por Hemely Cardoso



Ocupada por décadas pelo café, a terra roxa de Jaguapitã, 12.414 mil habitantes (IBGE 2010), no norte-paranaense, hoje abriga centenas de aviários, que dão renda permanente a um pequeno exército de produtores integrados ao frigorífico Jaguafrangos. Quase 40% do Valor Bruto da Produção (VBP) do município é resultado do abate diário de 230 mil frangos, 70% deles destinados à exportação.

Quem chega a Jaguapitã não nota diferenças da maioria das cidades da região Norte, mas ao final da avenida principal, às margens da PR – 70, ergueu-se um frigorífico numa área de 22,4 hectares, resultado de um trabalho árduo iniciado pelos irmãos Sidnei D. e Paulo Sergio Botazzari, em 1993. Com 257 produtores integrados, o Jaguafrangos exportou 34 milhões de toneladas de carne de frango a países como Japão, Rússia e

Emirados Árabes no ano passado.

Diante da necessidade de atender a mercados cada vez mais exigentes, os empresários encontraram no SENAR-PR o parceiro ideal para capacitar e aumentar a produtividade de seus integradores. Desde 2011, o Jaguafrangos oferece treinamentos com os cursos de Manejo de Frango de Corte e De Olho na Qualidade. De lá para cá, 536 pessoas participaram dos dois cursos.

Na avaliação de Wanderson Luis Albertini, diretor de fomento da empresa, a parceria resultou na profissionalização da cadeia produtiva e beneficiou os dois lados. “Com os treinamentos, o avicultor aumentou a sua produtividade e melhorou o manejo nos aviários. Nós ganhamos e o produtor também. O SENAR-PR é fundamental para o desenvolvimento da atividade na nossa região”, observou.

## 100% de mudanças

Entre as centenas de avicultores que participaram dos treinamentos está Maria José Petrelli, 62 anos, integrada da Jaguafrangos há 10 anos. Ela, o marido Luiz Arnaldo Petrelli, 65 anos, e o funcionário Salvador Rodrigues Pereira, 45 anos, fizeram os cursos de Manejo de Frango de Corte e de Olho na Qualidade em 2011. Desde então muita coisa mudou no Sítio Estância Petrelli de 15 hectares.

Há 10 anos o casal de comerciantes trocou o movimento da cidade de Londrina pelo sossego na área rural, a 10 quilômetros de Guaraci. Como a propriedade é pequena, Maria José conta que decidiu investir na avicultura. Hoje, os produtores retiram das três granjas 71 mil aves a cada 60 dias. O número representa um aumento de 40% no faturamento do sítio, algo que conseguiram devido ao manejo correto das aves. “O curso mudou 100% a nossa propriedade”, relata.

Entre uma mudança e outra, Maria José comenta o que ocorreu na hora de pesar os frangos. Antes do curso, ela somente fazia isso quando o técnico da assistência da Jaguafrangos visitava a granja e utilizava um lote maior para tirar uma amostragem de peso

dos animais. Agora, pesa um lote de 80 pintinhos de cada aviário em um dia e outro não. Quando as aves atingem mais que 10 dias, a produtora pesa um lote com 10 frangos todos os dias. “Dessa forma, a gente consegue perceber se estão engordando ou não”.

Outra transformação relatada pela avicultora aconteceu em relação à distribuição de bebedouros nos aviários. “Os equipamentos estavam mais altos e os pintinhos tinham dificuldades para tomar água. Ajustei a altura e ganhei produtividade com a redução na taxa de mortalidade”.

Com o curso, os produtores ampliaram a produção e há dois anos investiram na construção de mais um aviário com capacidade de alojamento para 30 mil aves. O casal conta com o trabalho de dois funcionários, Salvador e Ângela de Almeida, que também, incentivada pelos “patrões”, fez o curso de Manejo de Frango de Corte na Jaguafrangos, em 2014. “Isso vai melhorar ainda mais o nosso dia a dia nos aviários”, avalia Maria José.

Hoje, os produtores recebem do Jaguafrangos R\$ 0,80 pelo quilo de frango e os funcionários ganham 18% de comissão sobre a produção. “A pessoa só perde quando não coloca na prática o que aprendeu durante o curso”, observa Salvador.



Luiz Arnaldo, Maria José, Ângela e Salvador

## Nova profissão

Davenir P. Santos, 40 anos, também não tinha ligações com a área agrícola. Técnico em Informática trocou os programas de software que desenvolvia em Cuiabá (MT) pela avicultura há um ano e meio. No SENAR-PR encontrou o apoio que precisava para mudar de profissão.

Em 2013, começou a trabalhar numa granja e realizou o treinamento em manejo e, no ano passado, cursou De Olho na Qualidade. “Como eu não era da área aprendi o be-a-bá da atividade e do jeito certo de fazer as coisas. Sem vícios”, descreve.

Hoje ele toma conta de 33 mil aves a 10 quilômetros de Guaraci, numa propriedade com 200 hectares. Assim como nas propriedades do município, ele recebe da sua patroa Leni Aparecida Moreno 18% de comissão sobre a produção de frango.

Segundo Davenir, a avicultura não é uma atividade complicada, mas exige uma série de cuidados no manejo das aves. Entre eles, a temperatura nos aviários que deve ser controlada para garantir o bem-estar dos animais. Nos quatro primeiros dias de vida das aves, por exemplo, ele conta que a temperatura ideal é de 30°. À medida que os frangos vão crescendo vai diminuindo a temperatura até chegar a uma média de 22°.

Além disso, de acordo com Davenir, o produtor deve ficar de olho na hora de distribuir a ração no papel, limpar os comedouros e cuidar para que a água seja sempre fresquinha. “O importante é que os

frangos estejam sempre se alimentando e tomando água”, observa.

Davenir conta que é mais difícil cuidar das aves nos 10 primeiros dias. “Nesse período, eu tenho que ficar o tempo todo no aviário pra controlar a temperatura, fazer os pintinhos se movimentarem para comer e tomar água”, diz, acrescentando que a iluminação também é importante na hora de cuidar das aves. “A luminosidade começa a baixar a partir de 10 dias de vida dos frangos”. Devido ao treinamento do SENAR-PR, a atividade se tornou viável para Davenir e deu tão certo que a sua patroa está investindo na construção de mais um aviário para 33 mil frangos. No dia que a reportagem esteve lá, a área onde o aviário vai ser construído já havia sido terraplanada.



## Jaguafrangos

Hoje, a Jaguafrangos emprega 2.498 pessoas e só não exporta para países da União Europeia. A empresa conseguiu conquistar um mercado super exigente: o Japão. Para lá, exporta “joelho de frango”, um pedacinho de cartilagem do joelho (uma membrana entre a coxa e a perna) que os japoneses adoram colocar nas sopas. Além dessa iguaria, os japoneses importam a metade da metade da asinha de frango. Os dois cortes exóticos não são conhecidos por aqui.

Para a Argentina, por exemplo, a Jaguafrangos exporta a cartilagem do peito de frango para a fabricação de medicamento.



## Curso SENAR-PR

O curso de Manejo de Frango de Corte é dividido em cinco módulos: retrospectiva da avicultura; pré-alojamento e alojamento até a fase intermediária; fase intermediária, fase final, cálculo do índice de eficiência produtiva (IEP); pré-abate, preenchimento de notas e documentos, condições de acesso ao aviário, apanha, condenações

(perdas do frigorífico); biosseguridade e bem estar animal.

A instrutora Juliana Afonso Branco (foto) explica que o treinamento na Jaguafrangos é realizado ao longo de cinco encontros. Durante a manhã as atividades são realizadas em sala de aula e, no período vespertino, os alunos saem a campo para aprender na prática a teoria.

Segundo ela, no primeiro módulo os participantes do curso tem um be-a-bá sobre o início da avicultura no país e a evolução da atividade. “O foco principal é sobre limpeza e desinfecção da granja com troca de cama e sem troca de cama. Organização da granja e arredores, manutenção dos equipamentos, controle de vetores (roedores e cascudinhos). E o preparo do aviário para o próximo alojamento com ênfase no manejo da cama”, relata.

Ao longo de 10 anos, Juliana trabalha com avicultura e se tornou instrutora em 2011. Nesses anos de experiência, ela conta que uma das principais dificuldades da atividade é a falha de comunicação entre a assistência técnica e o avicultor. “Muitas decisões que o produtor toma no aviário é porque alguém mandou, porém, não explicou a razão de tal ação. Dessa forma, muitas tarefas são realizadas no aviário sem a atenção merecida. O produtor precisa saber o porquê das coisas”, observa.



## Etapas do abate

Televisão de cachorro, assim é chamada a tradicional assadeira de frango em padarias e açougues. Quem olha os frangos rodando (e dando água na boca) não imagina todo o processo que envolve desde a criação até o abate. No último dia 18 de março, a reportagem do Boletim Informativo acompanhou a parte prática de um treinamento com 13 alunos na Jaguafrangos. No local, a turma conferiu o abate de 15 mil aves por hora e todas as etapas que envolvem esse processo. Os abates começam às 5h da manhã e se estendem até 1h da manhã no dia seguinte.

As etapas do abate compreendem uma série de procedimentos cadenciados e controlados. Começa na “Recepção”, onde os frangos são transportados em gaiolas plásticas e os caminhões devem ficar em plataforma de descanso com ventiladores de ar e aspersores de água. A recepção das aves deve ser feita da forma mais rápida possível para que o estresse pré-abate se reduza.

As gaiolas são descarregadas automaticamente, por equipamento específico, que traz as gaiolas de dentro do caminhão através de braços mecânicos e as conduzem até a esteira transportadora. Nesse local, as gaiolas são abertas manualmente e as aves penduradas pelos pés na nórea (corrente móvel) de transporte.

### O processo segue com a “Pendura”

“Atordoamento ou insensibilização”; “Sangria”; “Escaldagem”; “Depenagem”; “Pré-inspeção”; “Retirada da cabeça”; “Evisceração”; “Pré-resfriamento”; “Cortes” e então são “embalados” em sacos de polietileno impressos e finalmente encaminhados para a última fase, o “congelamento”.

# Energia para aviários: as propostas da FAEP

## Quedas de energia elétrica prejudicam produtividade nos aviários do Paraná



A avicultura movimentou R\$ 19 bilhões no ano passado com uma produção de 8,6 milhões de toneladas no mercado interno em todo o país. A cadeia produtiva envolve em torno de 170 mil produtores brasileiros e emprega diretamente e indiretamente 3,5 milhões de pessoas. Ao longo de 2014, as exportações somaram US\$ 8,5 bilhões, segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

No Paraná, de acordo com dados do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), as exportações de carne de frango fecharam 2014, com 1,28 milhão de toneladas embarcadas. A cifra representa praticamente um terço de todo o frango exportado pelo Brasil. Ao longo do ano passado foram abatidas 1,56 bilhão de aves, o que significa um crescimento de 7,2% em relação ao resultado registrado no ano retrasado, quando haviam sido abatidas 1,46 bilhão de aves.

Os números revelam e confirmam a importância dessa atividade na economia do país e do Paraná. Entretanto, a queda de energia elétrica se tornou um problema frequente nos aviários paranaenses, provocando prejuízos aos produtores. Somente neste verão, estima-se que 10% da produção tenham sido perdida, com graves repercussões nos países importadores, desconfiados de nossa eficiência sanitária. Não passa pela cabeça

dos importadores que uma súbita mortalidade de frangos possa ter como causa a falta de energia.

Diante desse cenário, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou, no último dia 25, ofício ao governador Beto Richa, entregue ao secretário Chefe da Casa Civil, Eduardo Sciarra, e ao presidente da Fomento do Paraná, Juraci Barbosa Sobrinho, solicitando medidas para evitar que os produtores continuem tendo prejuízo. Entre elas, financiamentos a juros baixos e de longo prazo para a compra de geradores, cujos preços de mercado são inviáveis se comparados com a receita líquida dos avicultores.

“A solução encontrada para este problema nos modernos alojamentos tem sido a utilização de geradores a diesel acionados sempre que ocorre

uma queda na energia. Contudo, grande parte dos alojamentos são antigos e menores que os implantados nos últimos anos, não possuindo tais geradores, ficando, desta forma, sujeitos aos azares do clima. “A Copel, em casos de acidentes, compreensivelmente leva horas para reparar o problema e ainda não conseguiu cumprir o seu programa de modernização para atender a zona rural que resolveria em parte a questão”, observou Ágide no documento, anexando o estudo da FAEP que propõe um esquema de compra financiada de geradores com o apoio do Estado.

Desde o ano passado, a FAEP vem lutando sistematicamente para que medidas sejam tomadas em relação aos constantes problemas no fornecimento de energia elétrica, com troca de correspondências e reuniões com o corpo técnico da Copel, relatando as principais dificuldades dos avicultores em seis regiões produtoras do Paraná. “Além de financiamento a juros baixos e de longo prazo, o estudo preconiza o uso do ICMS como forma de tornar os preços dos geradores mais palatáveis”, diz o documento assinado por Meneguette. Nesse caso a isenção do imposto ou o uso do repasse de créditos contabilizados em favor das indústrias integradoras para as empresas vendedoras dos equipamentos. “Ou outras soluções que possam surgir no decorrer de negociações e que venham possibilitar a solução do problema”, disse o presidente da FAEP.

# A importância das Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho

Os sindicatos rurais devem atuar nessas negociações que estabelecem os benefícios econômicos e sociais

Por Klaus Kuhn, coordenador do Departamento Jurídico da FAEP



A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) é uma negociação entre a categoria econômica (patronal/empresarial) e a categoria profissional (empregados/laboral) onde são estipuladas condições de trabalho, que serão aplicadas aos contratos individuais dos integrantes das categorias.

Já o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) é uma negociação

entre o empregador (pessoa física ou jurídica) e o Sindicato representativo da categoria profissional.

Em regra, as negociações podem ter validade de até dois anos a partir da data base, que é o dia em que se iniciam os efeitos de uma eventual nova negociação, normalmente no âmbito rural a data base é primeiro de maio.

Diz-se validade em regra porque futuramente será demonstrado que dispositivos específicos celebrados podem vir a ter validade além deste período.

Havendo Convenção Coletiva (CCT), todos os integrantes situados na abrangência territorial da categoria (econômica ou de empregados) estão vinculados, ou seja, sujeitos as disposições pactuadas. Portanto, mesmo que não associado ao sindicato, as disposições da negociação coletiva serão aplicáveis ao empresário rural na contratação de empregados, inclusive se temporários, curto prazo ou safristas.

De outro lado, no Acordo Coletivo (ACT), somente as partes que celebraram esta negociação estão vinculadas (especificamente determinado empregador e seus empregados).

Em ambos os casos é possível estabelecer benefícios econômicos (p. ex. salário e gratificações) e sociais (p.ex. seguro de vida, estabilidade, abono de faltas, etc).

Uma vez realizada a negociação, seja CCT ou ACT, os celebrantes devem promover o registro da negociação no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no sistema Mediador de Relações de Trabalho.

Considerando a proximidade da data base (1º de maio), a Assessoria Jurídica da FAEP reforçará nas futuras edições do BI outros pontos relevantes que devem ser observados em eventual CCT ou ACT, que os sindicatos venham a celebrar.

# O CARTÃO VERMELHO DOS JESUÍTAS

Chegaram ao Brasil com os colonizadores, catequisaram os índios, enfrentaram os bandeirantes e foram expulsos pelo Marquês de Pombal



Os jesuítas não tiveram vida fácil quando desembarcaram nesta terra de Santa Cruz há quase 500 anos. Além de escapar dos banquetes dos canibais tupinambás, enfrentaram os bandeirantes e os colonizadores portugueses que caçavam seus protegidos, os índios, para escravizá-los. Não bastasse isso, quando imaginavam que as coisas estavam se acomodando, tiveram que peitar o Marquês de Pombal ((Sebastião José Carvalho e Melo – 13/05/1699; 8/05/1782)

Os primeiros padres jesuítas chegaram ao Brasil para “dilatara a fé e o império”. A missão dos padres da Companhia de Jesus, como é conhecida a Ordem dos jesuítas, tinham, assim, como vocação específica a catequese de povos não-cristãos.

Assim, em 1549, eles chegaram junto com o primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Sousa, tendo como superior o padre Manuel da Nóbrega.

A atuação jesuíta no Brasil é destacada pela fundação

dos colégios, o primeiro na capital do Brasil, Salvador, e após um no Rio de Janeiro, e outro em Pernambuco. Com o decorrer do tempo a influência dos jesuítas ia crescendo e eles foram se tornando independentes em relação ao Estado e até da própria igreja.

Fundaram importantes vilas e cidades em torno das missões, como a cidade de São Paulo, que se originou a partir do colégio e teve como principal responsável o Padre Anchieta, que foi beatificado pela Igreja Católica.

Anchieta compôs uma gramática da língua tupi para facilitar a comunicação entre os padres e os indígenas, além de peças de teatro e poesias de cunho catequético. No colégio, os jesuítas ensinavam também Teologia, Religião, Letras e Filosofia.

Um importante reduto jesuíta no Brasil era a colônia de Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul, na época dominado pela Espanha. Durante quase dois séculos eles iam “dilatando” a fé, sem dar muita bola ao rei de Portugal.



## Pombal em ação

O Marquês de Pombal realizou a conhecida “Reforma Pombalina” que tinha como intenção transformar Portugal numa metrópole capitalista, assim como outros países europeus já capitalizados. A escravidão dos índios foi extinta e eles até poderiam se casar com portugueses. A ideia de Pombal ao permitir isso, era a de que os índios se miscigenassem, houvesse um crescimento populacional e então o Estado contasse com mais força nas fronteiras do interior.

Quando os índios passaram a ser livres, houve o choque com os jesuítas, que não deixavam que a autoridade real interferisse nos assuntos deles. Em 1759, o Marquês de Pombal, disposto a realizar uma reforma e aproveitar e centralizar o poder, baixou o decreto de 3 de setembro daquele ano, expulsando os jesuítas de Portugal e de seus domínios ultramarinos, inclusive o Brasil. No ano seguinte,

mais de 600 sacerdotes fecharam seus colégios e abandonaram as aldeias indígenas brasileiras. Os numerosos bens da Companhia de Jesus foram confiscados e incorporados à coroa.

Foram acusados de traição, tanto que o Padre Gabriel Malagrida foi queimado em praça pública enquanto os demais voltaram a Lisboa aonde foram presos. O Pombal, como se vê, era jogo duro.

Ao Brasil, os jesuítas só voltaram em 1841, superior da Companhia de Jesus o padre holandês João Roothaan. Instalaram-se novas casas, abriram-se noviciados e novos colégios. Quanto ao Marques de Pombal, a morte do seu protetor e rei de Portugal D. José I trouxe ao poder D. Maria I, conhecida na história de Portugal como “A Piedosa” e na nossa história como “Dona Maria, a Louca”. Piedosa ou maluca ela concordou com a condenação de Pombal à morte e só não foi executado devido a sua idade avançada. Ele morreu na sua propriedade rural em maio de 1782.



## O Papa jesuíta

O Papa Francisco, escolhido em 13 de março de 2013, faz parte da Companhia de Jesus, a ordem fundada pelo espanhol Santo Ignácio de Loyola em 1534. É o 266º Papa da Igreja, o primeiro latino-americano e o primeiro jesuíta no Vaticano. Ele surpreende o mundo com suas intervenções. Com seu carisma e simpatia, ele conquistou e conquista as pessoas católicas ou não mundo afora.

Nos bastidores enquadrado as facções existentes no Vaticano; em público é desconcertante.

- Disse que sua “grande penitência” são as viagens, porque “eu sou muito apegado ao habitat, é uma neurose. Uma vez li um livro muito lindo que se chama: ‘Alegre-se de ser neurótico’. Você tem que descobrir suas neuroses, controlá-la todos os dias, tratá-la bem, para que não lhe faça dano”, explicou.
- Em visita ao México, fez piada com os argentino com uma jornalista: “Você sabe como um argentino se suicida? Ele sobe em cima de seu ego e se joga lá de cima”.
- Recomendou a “paternidade responsável”, e considerou que um bom católico não deve se comportar “como coelhos”, em entrevista coletiva a bordo do avião que o levou de volta a Roma.
- Há alguns dias o Papa foi surpreendido por um grupo

inusitado de “fãs” em sua visita a Nápoles, na Itália. Durante seu discurso para a comunidade religiosa, na catedral da cidade, o Pontífice foi “atacado” por freiras de clausura, que receberam autorização para assistir à sua apresentação. O alvoroço foi tanto que um cardeal teve de intervir. “Irmãs, mais tarde. Olhe para isso. Elas irão devorá-lo! Parem, Irmãs!”, disse o cardeal Crescenzo Sepe às freiras que tentavam chegar ao Papa para entregar um presente.



# Para tirar o porco do brejo



Terceiro produtor e quinto exportador de carne suína do país, o Paraná inicia uma corrida contra o tempo para tentar reduzir o impacto, para não dizer o prejuízo, de ter ficado para trás no reconhecimento internacional da Organização Mundial de Saúde Animal, a Organização Internacional de Epizootias (OIE). Em maio, os vizinhos e concorrentes diretos na região Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, serão declarados área livre de peste suína clássica pela autoridade internacional. A chancela não é condição à exportação. Mas pode muito bem ser usada como motivo para embargos sanitários ou comerciais à carne proveniente dos estados que não detêm a certificação.

Hoje são 15 as unidades da federação, mais o Distrito Federal, reconhecidas como zona livre da peste suína pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Dessas, apenas os dois estados do extremo Sul conseguiram cumprir os pré-requisitos estabelecidos como condição ao reconhecimento pela OIE. O Paraná

até que tentou, lutou e esperneou, mas não conseguiu se credenciar junto ao bloco do Sul. O que está repercutindo agora já era fato no final do ano passado. Problemas de natureza técnica, política e até financeira impediram que o estado se habilitasse em tempo à certificação ainda em 2015.

Pelas autoridades nacionais, o Estado é declarado livre dessa enfermidade sem vacinação há mais de 20 anos. Ocorre que o reconhecimento mundial impõe regras mais duras, em especial na estrutura de vigilância e trânsito de animais, o que exige mudanças e investimentos infraestrutura física e de pessoal. Um ambiente onde a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) desempenha papel e responsabilidade preponderante à conquista do novo status. Agência essa que faz parte da estrutura do estado e que também paga o preço pela condição

econômica nada favorável do Paraná.

A próxima lista dos estados aptos ao reconhecimento será enviada à OIE até setembro, para uma avaliação final da autoridade internacional apenas em maio de 2016. Até lá, condições mais favoráveis à exportação de carne suína do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e menos favorável à produção do Paraná. O que significa esforço redobrado da cadeia produtiva paranaense no ambiente exportação, seja para conquistar ou pelo menos manter mercado. E trabalho intenso na estruturação da vigilância, que começa com as esperadas e prometidas contratações na Adapar, e para colocar em funcionamento 23 barreiras sanitárias.

Responsável por quase 15% da produção nacional, o Paraná responde por pouco mais de 8% dos embarques brasileiros de carne suína. Investimentos privados definidos nos últimos anos, e que agora sofrem um revés com o atraso na declaração internacional de área livre sem vacinação, querem ampliar a participação do estado

nesse ranking. Somente dois empreendimentos, tocados por cooperativas, injetam R\$ 650 milhões no segmento. Castrolanda, Batavo e Capal, nos Campos Gerais, investem R\$ 200 milhões para abater 2,3 mil suínos por dia, e a Frimesa, no Oeste, R\$ 450 milhões para abater 7 mil animais por dia.

Para atender o prazo, a Adapar deve contar com o apoio da iniciativa privada na construção ou reforma das barreiras. Invoca-se aqui uma espécie de parceria público-privada, sob a luz do princípio da subsidiariedade: não espere que o estado faça por você aquilo que você mesmo pode fazer. Afinal, mais do que o estado, os maiores interessados aqui são as empresas do setor. O apoio, portanto, é muito bem vindo. Até porque, o tempo é curto. E prejuízo pode ser grande.

Apesar de faltar pessoal e a estrutura física não estar pronta, a parte de inteligência, que contempla um sistema de informação e vigilância, está organizada e deve contribuir de maneira decisiva ao esforço para a conquista do status em 2016, garante a Adapar. Enquanto isso, é administrar o risco aos investimentos em curso e o possível diferencial de preço e mercado a ser estabelecido com o novo status pelos vizinhos do Sul.

*Publicado na Gazeta do Povo em 23.03.2015*



Por Giovani Ferreira/Gazeta do Povo (\*)

## AGRONEGÓCIO BRASILEIRO CRESCEU 1,60% EM 2014



O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 1,60% no ano passado, em comparação com o desempenho de 2013, segundo indica levantamento da Confederação da Agricultura

e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/Universidade de São Paulo (USP). Esse resultado, embora inferior ao apresentado pelo setor em 2013, é expressivo tendo em vista a prévia do PIB nacional, estimada pelo Banco Central, indicando retração de 0,15% para a economia brasileira em 2014.

O desempenho só não foi ainda melhor porque houve retração na agroindústria, principalmente no decorrer do segundo semestre do ano passado. No indicador global do agronegócio, a agricultura fechou 2014 com ligeira queda, de 0,74%, enquanto a pecuária apresentou desempenho expressivo, crescimento de 6,92%.

A renda do agronegócio brasileiro, segundo o levantamento, está calculada em R\$ 1,178 bilhão. Sendo R\$ 800,57 bilhões (68%) referentes ao setor agrícola e R\$ 378,30 bilhões (32%) da agropecuária, levando-se em conta os preços praticados em 2014.

Na agricultura o único segmento que apresentou desempenho positivo, embora modesto, foi o primário (0,15%). Já a pecuária teve crescimento

em todos os setores, sendo destaque o segmento primário que acumulou expansão de 8,32%, em 2014.

*(Fonte: CNA)*

# 5ª edição do Simpósio Leite Integral

O evento vai abordar um período crucial para as vacas leiteiras denominado de Transição. São seis semanas entre o pré-parto e o pós-parto

Por Katia Santos



De 07 a 10 de abril, Curitiba vai sediar a 5ª edição do Simpósio Internacional Leite Integral. O evento acontece na ExpoUnimed, tem como tema o “Período de Transição: os dias mais importantes da vida de uma vaca”, e é voltado a produtores rurais, médicos-veterinários, zootecnistas, agrônomos, pesquisadores e estudantes. Além da programação será realizado um curso pré-

simpósio sobre a utilização de novas tecnologias no monitoramento e tratamento preventivo de vacas em período de transição, com o professor Ricardo Chebel da University of Minnesota/EUA, considerado um dos maiores especialistas no assunto.

O Sistema FAEP/SENAR-PR é um dos co-patrocinadores do evento e vai participar com um estande de 24 metros quadrados, onde vai apresentar a grade de 260 cursos disponíveis a trabalhadores e produtores rurais. O Sistema também vai levar um grupo de instrutores do SENAR-PR e produtores de leite convidados.

A palestra de abertura será feita pelo médico-veterinário e professor associado do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Rodrigo de Almeida, com o tema “Manejo nutricional de vacas leiteiras no período de transição”.

“O período de transição corresponde tipicamente a seis semanas – sendo três que antecedem o parto e as três semanas seguintes ao parto. Estudos confirmam que o que ocorre nessa fase se reflete tanto na produção leiteira como na reprodução do animal, com consequências positivas ou negativas”, explica.

Nesse período a vaca leiteira merece mais atenção. É um período do ciclo encarado como um dos mais delicados, pois a vaca fica mais estressada, come menos e também fica mais suscetível a desordens metabólicas.

O tema do professor Almeida terá como foco a nutrição e o manejo alimentar das vacas no período de transição. De acordo com o especialista o produtor rural pode adotar certas estratégias alimentares para minimizar a incidência de problemas e fazer com que a vaca quando voltar a produzir leite inicie já em bons níveis. “O melhor dos mundos é que a vaca comece sua lactação sem ficar doente e sem apresentar nenhuma desordem metabólica. Em média nas propriedades paranaenses que apresentam altos níveis de tecnificação cerca de 30 a 50% das vacas apresentam pelo menos um problema nesse período. Isso acontece também em propriedades de outros países, como Estados Unidos, Canadá, etc”, completa.

## Recomendações

Para evitar problemas nas futuras fases produtivas das vacas o professor faz algumas recomendações aos produtores, mas destaca que essas orientações valem para qualquer tamanho de propriedade, pequena, média ou grande.

**1ª Fase – Pré-parto** – Dividir as vacas secas em dois grupos: as que estão recém-secas e ainda distantes do próximo parto; e aquelas que estão na fase pré-parto, três semanas antes do parto. Isso porque as vacas em estágio pré-parto precisam receber uma alimentação diferenciada com níveis moderados de energia, proteína e sais, ou rações aniônicas. A função do sal ou ração pré-parto é evitar a chamada hipocalcemia ou febre do leite. Cada animal deve receber de 200 a 300 gramas por dia de sal aniônico ou de 2 a 3 quilos de ração aniônica. Entre as opções de uma dieta moderada em energia e proteína o professor sugere: silagem de milho, feno, ou de gramíneas (tifton ou aveia) e a inclusão de 2 a 3 quilos/dia de concentrado.

**2ª Fase – Pós-parto** – De forma generalizada os produtores, tanto no Paraná como em todo o restante do Brasil, tendem a oferecer uma alimentação muito fibrosa e pouco energética a essas vacas, com a ideia de reduzir uma desordem chamada torção ou deslocamento de Abomaso. “Outro manejo usual e infelizmente errado é colocar as vacas recém-paridas junto com outras de baixa produção. Minha recomendação é que esses animais também sejam separados num lote específico – por três semanas - para que o produtor possa dar

a devida atenção, cuidado e alimentação diferenciada nessa fase tão delicada”, afirma.

O professor sugere a oferta de uma dieta com níveis mais altos de proteína e energia, como por exemplo, a dieta das vacas de mais alta produção, adicionando 1 a 2 quilos/vaca/dia de um feno de boa qualidade. Nessa fase é importante o produtor retirar todo o sal aniônico da dieta desses animais. Além da alimentação diferenciada ele recomenda ainda que o produtor dê bastante conforto com boas camas; coloque as vacas em um ambiente bem limpo; com sombreamento e um cocho adequado com espaçamento de 80 x 100 cm por vaca onde elas possam se alimentar com tranquilidade.

Almeida explica que, por esta fase ser muito delicada, a vaca geralmente tem dificuldade em se alimentar, quando ela come pouco pode apresentar também problemas no fígado, como cetose e fígado gorduroso. Desta forma o produtor deve se empenhar em dar um atendimento diferenciado ao animal.

“Isso não é um luxo e pode até representar menos custo para o produtor, pois evita que as vacas fiquem doentes ou até mesmo sejam descartadas pelo baixo desempenho que vem em seguida. Essa prática de manejo vai fazer com que o animal produza mais leite e também volte a empregar mais rapidamente. Mas é importante lembrar que isso vale para qualquer rebanho, independente do seu sistema de produção, seja para uma vaca que produza 45, 30, ou 15 litros/dia”, finaliza.

***A Programação pode ser conferida no site:  
[www.simposioleiteintegral.com.br/](http://www.simposioleiteintegral.com.br/)***



# Incra lança novo sistema de Cadastro Rural

Atualização do CCIR será apenas pela Internet, a partir de abril



O Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) lança neste mês de abril o novo Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR) e, em conjunto com a Receita Federal, o Portal do Cadastro Rural. Futuramente, o Cadastro Rural brasileiro, gerenciado pelo Incra, será integrado aos imóveis declarados na Receita.

Durante dez dias (entre 20 e 30 de março) houve a indisponibilidade da emissão da Certidão de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) em razão da migração dos dados para o SNCR.

Esse novo sistema, segundo o Incra, permitirá maior comodidade para os proprietários de imóveis rurais atualizarem seus dados. O novo sistema terá o acesso via Internet, o que significa que as declarações de atualização cadastral poderão ser feitas através de qualquer computador.

Essa atualização vai extinguir os formulários em papel, mas o Incra informa que o cadastro – para quem não tem acesso à Internet – poderá ser feito nas Unidades Municipais de Cadastro (UMCs), nas

Salas da Cidadania, nas Unidades Avançadas e Superintendências Regionais do órgão. Também as prefeituras municipais e os sindicatos rurais poderão prestar esses serviços.

Os manuais para utilização do novo SNCR estão disponíveis desde o dia 25 de março último no endereço <http://snrcr.serpro.gov.br>

O Incra esclarece que “os dados constantes do CCIR são exclusivamente cadastrais não legitimando direito de domínio ou posse, conforme o parágrafo único, do artigo 3º, da Lei nº 5.868, de 12 de dezembro de 1972”. É essencial também para a concessão de crédito agrícola, exigido por bancos e agentes financeiros.

O CCIR constitui ainda prova do cadastro do imóvel rural, sendo indispensável para desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda o imóvel rural e para homologação de partilha amigável ou judicial (sucessão causa mortis) de acordo com os parágrafos 1.º e 2.º do artigo 22 da Lei n.º 4.947, de 6 de abril de 1966, modificado pelo artigo 1.º da Lei n.º 10.267, de 28 de agosto de 2001.

# Os bons resultados do “Plante Seu Futuro”

Ortigara diz que o programa é o grande instrumento para qualificar a produção agrícola paranaense



Os resultados do 2º. ano da campanha Plante Seu Futuro foram apresentados pelo secretário da Agricultura Norberto Ortigara e pelo secretário executivo da Campanha, Tarciso Fialho, no último dia 24, durante reunião do Comitê Gestor, em Curitiba.

O empenho da assistência técnica para maior conscientização do produtor rural no uso racional de insumos foi um dos ganhos conquistados pelo trabalho de comunicação da campanha. A comunicação será reforçada este ano para que o maior número de produtores rurais seja alcançado. “Queremos que agricultura paranaense seja cada vez mais qualificada”, afirmou Ortigara. Serão utilizadas várias ferramentas para a divulgação de casos em que os resultados já são mensuráveis, estimulando outros produtores a aderirem.

Entre os resultados apresentados está a redução em mais de 50% na aplicação de inseticidas nas 148 Unidades de Referência com plantio de soja, que contam com assistência técnica permanente.

A aproximação das cooperativas, a participação das universidades com alunos atuando como monitores nas unidades

assistidas facilitando o levantamento de informações e a abertura de espaço dentro das universidades para apresentação dos resultados do monitoramento, também foram ganhos computados no último ano.

O pano de batida, uma solução relativamente simples para o monitoramento de pragas na lavoura, se tornou mais popularizado entre os produtores rurais, com a sua constante divulgação durante os seminários da campanha Plante Seu Futuro. A adesão foi tanta que tem cooperativas vendendo a ferramenta.

Os boletins regionais produzidos pela Emater estão balizando as decisões trabalhadas de forma conjunta pelas entidades. Exemplo apresentado foi o da Helicoverpa armigera no ano passado em que o monitoramento e a ação integrada das entidades serviram de embasamento para as decisões, como a não Declaração de Estado de Emergência Fitossanitária no Paraná.

Para 2015, o Comitê ganhou a participação oficial da Adapar que contribuirá, por meio dos Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária, no trabalho de divulgação e conscientização da importância da campanha.

Este ano serão realizados quatro grandes eventos regionais direcionados a técnicos, lideranças regionais e produtores para divulgação dos resultados do Plante Seu Futuro. O primeiro será na Expolondrina no dia 14 de abril.

Um dos grupos temáticos trata da gestão de solo e água e terá suas ações intensificadas considerando que 2015 foi definido pela ONU como Ano Internacional dos Solos. Será realizada a reunião paranaense de Ciência dos Solos, em Cascavel no mês de maio. A realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e as práticas de conservação ambiental também estão incluídas nas boas práticas agrícolas.

Outras parcerias, incluindo a FAO no Paraná, estão sendo discutidas como forma de estímulo e adesão a campanha por parte dos produtores rurais.

O grupo gestor também discutiu formas de gerar indicadores de acordo com as regiões e suas particularidades para que a mensuração de resultados possa ser cada vez mais precisa. Participaram do evento representantes da Seab, FAEP, SENAR, Adapar, Fetaep, Iapar, Emater, Itaipu Binacional, Embrapa, Ocepar e FAO.

# Sericultores perdem milhares de lagartas de bicho-da-seda

Em Tuneiras do Oeste, produtores acumulam prejuízos com a morte das lagartas. Adapar vai apurar as causas.



Reportagem divulgada pelo jornal Gazeta do Povo (26/03/2015) mostrou que, em Tuneiras do Oeste, na região Noroeste do Paraná, milhares de lagartas de bicho-da-seda morreram neste ciclo por causa da aplicação de um defensivo agrícola em uma lavoura de milho na região. Segundo a matéria, os sericultores perderam 50 caixas utilizadas para a criação, cada uma com 35 mil lagartas (1,7 milhão, no total).

O produtor Anderson Val, conta o pai que perdeu uma caixa de lagartas na propriedade, a 20 quilômetros de onde ocorreu a aplicação de defensivo. Porém, ele afirma que não tem certeza de

que foi esse o motivo da perda. “A gente não pode afirmar que foi por causa da aplicação de defensivo porque ainda não fizemos uma análise”.

No Sítio São João, a cinco quilômetros da lavoura de milho, a sericultora Valéria Carolina da Cruz perdeu todas as lagartas: cinco caixas. No último dia 12 de março, ela comprou as caixas e as lagartas começaram a morrer no dia seguinte. Após quatro dias, todas morreram. O prejuízo foi de R\$ 7 mil e o receio da produtora é que as folhas das amoreiras que são utilizadas para alimentação das lagartas estejam contaminadas. “Compramos uma nova caixa nesta semana e 1% das lagartas já morreu”, contou.

Outro produtor que também teve prejuízos foi Vicente Secco. Na propriedade, próximo ao sítio de Valéria, ele perdeu 60% da produção. Hoje ele produz uma média de

440 quilos de casulo num ciclo que dura 28 dias.

Ao Boletim Informativo, o agrônomo Adriano Riesemberg, diretor da Agência de Defesa Agropecuária (Adapar), lembrou que a cultura do bicho-da-seda é muito sensível e seus produtores, naquela região, estão praticamente sitiados por culturas de grãos e cana-de-açúcar. “A Adapar vai avaliar esse episódio e verificar se realmente o produtor que supostamente causou o problema fez a aplicação de defensivo de acordo com as normas”. Se houve a deriva (contaminação de propriedade vizinha) pela aplicação de defensivos, o produtor será autuado, segundo Riesemberg.





Da esquerda para a direita, Claudio Palozzi, Ágide Meneguette Carlos Augusto Albuquerque, Antônio Poloni, Everaldo Gold.

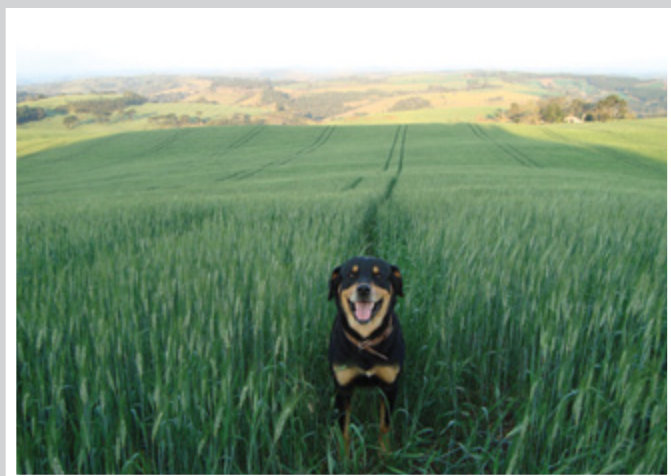
## Palozzi na FAEP

Líder do Bloco Parlamentar Agropecuário e representante da Assembleia Legislativa no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (CEDRAF), o deputado estadual, Claudio Palozzi esteve em visita à sede da FAEP, em Curitiba, no último dia 26.

Com a experiência de produtor rural, ex-vereador e quatro vezes prefeito de São Jorge do Patrocínio, no Noroeste do Estado, Palozzi se reuniu com o presidente da FAEP, Ágide Meneguette e assessores da diretoria.

O deputado, que estava acompanhado pelo seu assessor, Everaldo Gold, analisou questões políticas relacionadas a esse setor da economia paranaense.

## Leitor em Foco



Euclides Sordi, de Iretama (PR) pediu para o imponente Ringo posar para a objetiva, logo após seu fiel companheiro fazer uma criteriosa inspeção na bela plantação de trigo. Segundo Euclides, com seu faro fino resultante da herança dos rottweilers, Ringo aprovou a qualidade da lavoura.



João Pedro Rauen Biscaia, 11 anos, foi pego no flagra, na fazenda de seu avô e diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, no momento em que reforçava a alimentação dos jovens cabritos. A foto é da avó Ilza Aparecida Raysel Biscaia.

## Animais peçonhentos



O uso de boas práticas agrícolas nos canaviais com a redução do fogo e a manutenção e recomposição de matas está favorecendo o aparecimento de animais peçonhentos nas lavouras de cana-de-açúcar. A mudança no manejo da lavoura está ampliando

as possibilidades de conservação da biodiversidade na cana.

Com o objetivo de capacitar os técnicos das usinas para o devido reconhecimento, prevenção e segurança quando atuam no campo será oferecido o curso “Reconhecimento de Animais Peçonhentos”, no dia 29 de abril, em São Paulo.

O curso, que é gratuito, faz parte do projeto Cana Conviver, firmado em 2013 entre a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO/MAPA), com patrocínio da empresa FMC Corporation e o Instituto Butantan(SP).

As inscrições são limitadas e podem ser realizadas pelo email: [marciagrodrigues@gmail.com](mailto:marciagrodrigues@gmail.com). As aulas acontecerão no Museu Biológico, Instituto Butantan (SP), das 9h às 17h. Além da parte teórica será feita uma visita monitorada por uma trilha com visualização de serpentes vivas aos participantes. O endereço do museu é av. Dr. Vital Brasil, 1500 Butantan – SP.

## Adidos agrícolas

Oito novos adidos agrícolas foram designados pela Presidência da República para sete países. Para os Estados Unidos serão dois profissionais. A publicação no Diário Oficial da União foi feita no dia 24/03.

Foram escolhidos: Márcio Rezende Evaristo Carlos (Bélgica), Eliana Valéria Covolan Figueiredo (Argentina), Luis Henrique Barbosa da Silva (Suíça), Antonio Alberto Rocha Oliveira (Rússia), Marcelo de Andrade Mota (Japão), Juliano Vieira (África do Sul) e Luiz Cláudio de Santana e Caruso (EUA).

Essa foi a terceira seleção organizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para preencher os postos nas embaixadas do Brasil nos respectivos países.

O adido agrícola é um especialista em agronegócio que assessora o embaixador nas questões que envolvem o comércio

bilateral de produtos agrícolas e colhem informações sobre questões econômicas importantes que subsidiam o MAPA.

A primeira seleção ocorreu em 2009 para oito países: Bruxelas, Buenos Aires, Genebra, Moscou, Pequim, Pretória, Tóquio, Washington. A segunda seleção foi feita em 2013 apenas para Pequim.



## Safra recorde

O Brasil vai colher um recorde de 95,8 milhões de toneladas de soja na temporada 2014/15. A previsão é da Agroconsult que apontou o clima favorável com chuvas regulares nas lavouras em fevereiro e março à boa produtividade. A consultoria elevou a projeção de safra em 1,1 milhão de toneladas em relação à previsão de fevereiro.

**Fonte: Reuters**

## Contran adia novos extintores

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) prorrogou por mais 90 dias a exigência dos novos extintores veiculares ABC. A decisão foi tomada durante a reunião do Conselho dia 25/03. Com a publicação no Diário Oficial da Resolução nº 521/2015, a nova data será 1º de julho de 2015.

O motivo para a prorrogação é a falta do equipamento de segurança para venda no mercado. O argumento foi apresentado pelo ministro das Cidades, Gilberto Kassab ao Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) no início de março.



## Ajude crianças e adolescentes do Paraná



Ao preencher a declaração de Imposto de Renda Pessoa Física 2015, você pode destinar até 3% do valor do imposto devido ao Fundo da Infância e Adolescência do Paraná (FIA Estadual).

A doação pode ser feita até o dia 30 de abril e não implica em aumento do imposto. A mobilização é do governo estadual, em parceria com o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA), em torno da criação de uma cultura de doação para importantes projetos voltados para crianças e adolescentes, seja em âmbito estadual ou municipal.

Segundo o Secretário Especial para Assuntos Estratégicos, Flávio Arns, que esteve na sede da FAEP, em Curitiba, no último dia 25, atualmente os recursos arrecadados pelo FIA no Paraná não ultrapassam R\$ 15 milhões em todo o Estado. Entretanto, de acordo com Arns, o Paraná tem potencial para arrecadar R\$ 150 milhões, ampliando significativamente projetos dessa área. “A maioria dos contribuintes que já possuem a prática de doação sabem que a destinação pode ser feita ao longo do exercício até o dia 31 de dezembro, com a possibilidade de 6% do imposto devido para pessoas físicas, em formulário completo, e de 1% do imposto devido para pessoas jurídicas, com base no lucro real”, explicou Arns.

Mais informações acesse o site [http://www.seae.pr.gov.br/arquivos/Image/folder\\_FIAimpre.png](http://www.seae.pr.gov.br/arquivos/Image/folder_FIAimpre.png)

## Estradas rurais em Irati

No último dia 12 de março, o Sindicato Rural de Irati promoveu uma reunião para discutir a situação das estradas rurais do município. Os produtores rurais se reuniram com o prefeito Odilon Burgah para encontrar uma solução à logística de Irati.

Durante o encontro, o presidente do Sindicato Rural, Mesaque Quecot Veres, enumerou as dificuldades dos produtores rurais de Irati. “A prefeitura precisa atender as nossas reivindicações para que o nosso agricultor possa transportar sua produção, os insumos e a colheita. Os produtores estão enfrentando problemas até pra sair de casa devido à situação precária das estradas rurais”, disse Mesaque, acrescentando que só os agricultores movimentam mais de

R\$ 280 milhões por ano no município. “Esse volume gera arrecadação de impostos no comércio e em demais setores”, observou.



## GUARAPUAVA



### Milho

O Sindicato Rural de Guarapuava realizou o curso Trabalhador na Produção Artesanal de Alimentos - Beneficiamento e transformação caseira de cereais. básico em milho, nos dias 06 e 07 de março. As aulas aconteceram no Centro Comunitário Assentamento Matas de Cavernoso - no município de Candói em parceria com a Secretaria de Promoção Social. Participaram 15 produtoras com a instrutora Margarida Maria Bocalon Weiss.

## CASTRO



### Corte e costura

O Sindicato Rural de Castro iniciou no dia 04 de março duas turmas nos períodos manhã e tarde, de Artesanato em Tecidos - Corte e Costura, em parceria com o Centro de Atendimento a Criança e ao Adolescente mantido em convênio com a Cooperativa Castrolanda, Igreja Evangélica Reformada de Castrolanda, Igreja Luterana e Presbiteriana. Participaram as mães das crianças atendidas na instituição. A instrutora foi Rosilene Aparecida Xavier Mendes.

## ASSIS CHATEAUBRIAND



### De Olho

O Sindicato Rural de Assis Chateaubriand iniciou em 02 de fevereiro o curso de Olho na Qualidade Rural no município de Formosa do Oeste. A turma com 29 participantes é coordenado pelo instrutor Albertino da Silva Holek. O curso acontece em parceria entre o sindicato rural e a Prefeitura de Formosa do Oeste.

## ARAPOTI



### Bambu

O Sindicato Rural de Arapoti realizou nos dias 11 e 12 de março o curso Artesanato de Madeira - artesanato em bambu - básico. Participaram 10 produtoras com a instrutora Silvana Baul de Azevedo.

## CÂNDIDO RONDON



### Equideocultura

O Sindicato Rural de Cândido Rondon realizou em sua extensão de base no município de Mercedes o curso Trabalhador na Equideocultura – Redes, de 09 a 13 de março. Participaram 10 produtores e produtoras rurais com o instrutor Jaime Bardi Filho. O curso foi realizado em parceria entre o sindicato rural, prefeitura de Mercedes, Secretaria de Agricultura e a Emater.

## JACAREZINHO



### Trabalho em altura

O Sindicato Rural de Jacarezinho realizou, em parceria com a Usina de Jacarezinho- Grupo Maringá, nos dias 16 e 17 de março o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - NR 35 trabalhador em altura. O grupo de oito trabalhadores teve como instrutor Marcelo Silveira dos Santos.

## CIANORTE



### Dia da Mulher

No dia 08 de março, o Sindicato Rural de Cianorte promoveu um café da manhã especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. O sindicato agradece aos parceiros e amigos que contribuíram com a organização do evento: Pesqueiro Pantanal; Restaurant Kalahu; Totibana Flores; Panificadora Marcus; Artes Criações; o presidente do Sindicato Rural de Cianorte, Domingos Vela e sua esposa, Maria Julia Farina Vela. Durante o café foi feito sorteio de brindes.

## MARINGÁ



### Dia da Mulher

O Sindicato Rural de Maringá promoveu um evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, no Parque de Exposições. Mais de 600 mulheres compareceram ao encontro promovido pela Comissão de Mulheres do sindicato, Sociedade Rural de Maringá, Cocamar e Cooperativa Integrada. Foi apresentada uma palestra com Robson Dutra com o tema “Mulheres que fazem”.

## Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

## Olha aí!

- Covarde é alguém que, numa situação perigosa, pensa com as pernas.
- A diferença entre a genialidade e a estupidez é que a genialidade tem limites.
- Bom de briga é aquele que cai fora.
- Uma comissão consiste de uma reunião de pessoas importantes que, sozinhas, não podem fazer nada, mas que, juntas, decidem que nada pode ser feito.

## No fim do mundo

Ushuaia é a cidade mais ao sul de todo o mundo e é chamada de Cidade do Fim do Mundo. Localizada junto ao Canal de Beagle, é um das cidades mais frias da Argentina – as temperaturas médias de verão não chegam aos 10°C. As montanhas que a cercam e a pequena baía protegem seu porto, que há séculos recebe aventureiros com destino à Antártica. É capital da província argentina da Terra do Fogo, que vem da época em que navios estrangeiros passavam pela ilha principal e avistavam as fumaças das fogueiras de povos nômades.



## Em causa própria

Observadores notaram que sob as árvores que produzem a manga (mangueiras), pouquíssimas plantas conseguem se estabelecer. O motivo é uma substância (hormônio vegetal) eliminada através das folhas da mangueira que, lavada pelas chuvas, fica acumulada no solo sob a mangueira e inibe a germinação e o desenvolvimento da maioria das outras plantas. Esta situação garante a mangueira que os nutrientes presentes no solo não sejam consumidos por concorrentes.



## Casco escuro

Até 1960, as garrafas de cerveja eram nas cores verde e âmbar. Os bebedores daquela época espalharam que as de “casco escuro” (âmbar) eram melhores que as de “casco claro”, estas seriam influenciadas pelos raios solares. A fama pegou e a turma da loira gelada só queria as de “casco escuro”. As fábricas detonaram as de casco verde.

## “Ofidiofóbicos”

A Irlanda, Antártida, Nova Zelândia, Islândia e Groelândia, são países, vejamos só, “ofidiofóbicos”, ou seja não possuem serpentes nativas. Isso porque os répteis são animais de “sangue frio”, dependem do calor do ambiente para sobreviver.

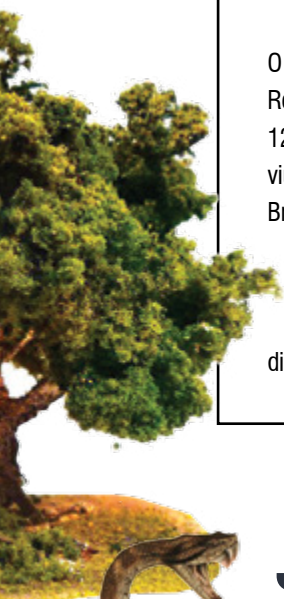


## Estado civil

O Brasil jamais teve um presidente da República solteiro. Ao longo desses 126 anos de República, apenas um viúvo - Humberto de Alencar Castelo Branco tomou posse do cargo.

Hermes da Fonseca enviuvou e casou durante o mandato.

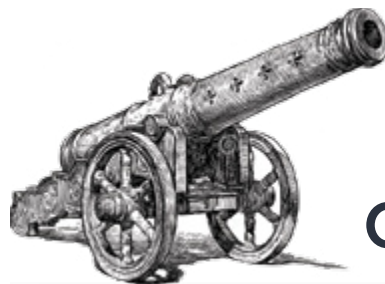
Fernando Collor de Mello era divorciado, como Dilma Rousseff.



## Jararaca

Também conhecida como jararacuçu, urutu, cotiara, caiçara, boca-de-sapo. Existem em todo o

Brasil e em todo tipo de terreno e vegetação. Sua picada causa inchaço e perda de sangue, inclusive pelas gengivas. Dizem que também se prolifera na política.

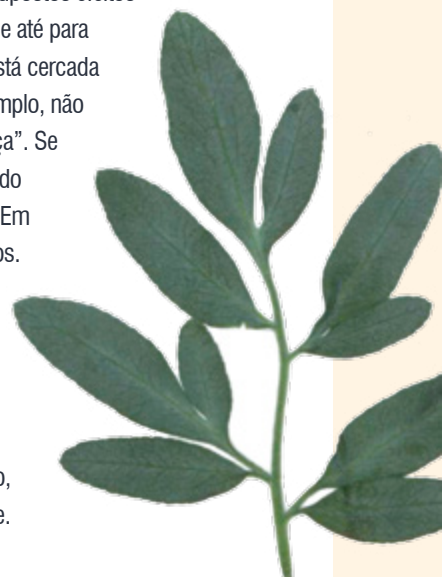


## Canhão

A palavra “canhão” vem do espanhol, “caño” e significa cano grande. Foi inventado no século XIV e usado pela primeira vez na Batalha de Crecy, em 26 de agosto de 1346, durante a Guerra dos Cem Anos. Foi decisivo para que um exército inglês de 50 mil soldados derrotasse seu adversário francês de 100 mil homens. Alguns cafajestes usam o termo para denominar senhoras desprovidas de beleza.

## Multiuso

A arruda (*Ruta graveolens*) é cultivada nos jardins em todo o mundo, devido às suas folhas fortemente aromáticas. A medicina popular a indica por seus supostos efeitos abortivos e também como calmante e até para combater piolhos. Ela, na verdade, está cercada de folclore e de “simpatias”. Por exemplo, não se deve mexer nela sem “pedir licença”. Se não pedir, seca. Arruda no pé esquerdo (dentro do sapato, né!) traz dinheiro. Em cima da orelha espanta maus espíritos. Mas se você está a fim de afastar influências negativas, junte num vaso a arruda, alecrim, espada de S. Jorge, manjerição, guiné, comiguinguém-pode e pimenta. São as famosas sete ervas. Se não der certo, procure um capuchinho e se exorcize.



## Primeirona

O “pai do rádio brasileiro” foi Edgard Roquete Pinto. Ele e Henry Morize fundaram em 20 de abril de 1923, a primeira estação de rádio brasileira: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Foi aí que surgiu o conceito de “rádio sociedade” ou “rádio clube”, no qual os ouvintes eram associados e contribuíam com mensalidades para a manutenção da emissora.

# Você é ético?

A sequência quase interminável de atos e fatos praticados por corruptos, revolta a população. Mas traz também a discussão a necessidade da ética em todas as atividades da sociedade.

O termo ética deriva do grego ethos (caráter, modo de ser de uma pessoa). Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. Serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado. A ética, embora não possa ser confundida com as leis, está relacionada com o sentimento de justiça social.

A ética não se restringe a coisas grandes, como políticas, mas também ao dia-a-dia. É ser cordial ao relacionar-se com sua família e com as pessoas a sua volta, é não subornar o policial ou o fiscal para fugir de uma multa, e por aí vai.

## Será que você é Ético?

Faça o teste, escolhendo uma opção. Não minta na escolha, é falta de ética.

### 1. Quando alguém toma alguma atitude que te prejudica, você?

- (a) Sai correndo pra reclamar com a primeira pessoa que aparecer na sua frente;
- (b) Deixa para lá;
- (c) Procura conversar com a pessoa, antes de se queixar com alguém, fazendo com que ele compreenda que não agiu corretamente;

### 2. Quando você sabe de alguma coisa que não deve ser contada para ninguém, você?

- (a) Conta para qualquer pessoa;
- (b) Conta só para aqueles com quem você tem mais contato;
- (c) Não conta nada para ninguém;

### 3. Quando algum de seus colegas fala mal de outro e pede que você guarde segredo, você?

- (a) Vai correndo contar para o colega que foi criticado;
- (b) Conta para os outros, mas pede que não contem para o que foi criticado;
- (c) A primeira coisa que você faz é contar para o funcionário que foi alvo da crítica;

### 4. Você critica seus colegas?

- (a) Sempre;
- (b) Às vezes;
- (c) Nunca;

### 5. O que você faz para obter uma informação?

- (a) Mexe no que não é seu;
- (b) Ouve conversas que não deveria ouvir;
- (c) Tenta obter essa informação só por meios lícitos;

### 6. Ética para você é?

- (a) Uma besteira que só está escrita nos livros;
- (b) Algo importante, que deve estar sempre presente mas que você não usa todos os dias;
- (c) Conceito do que é bom e ruim, que você deve ter sempre na cabeça;

## PONTUAÇÃO

### Maioria de letras “a”:

Você não parece ser ético. Cuidado para que os seus colegas ou pessoas que convivem com você não façam com você o mesmo que você faz com eles.

### Maioria de letras “b”:

Você está no limite. Cuidado para não se tornar uma pessoa indesejável.

### Maioria de letras “c”:

Você deve ser aquele tipo de pessoa de que ninguém tem nada para reclamar. Continue assim.

**“Ético, não existe meio termo, ou você é ou não é”.**

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- Mudou-se
- Falecido
- Desconhecido
- Ausente
- Recusado
- Não procurado
- Endereço insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Informação dada pelo porteiro ou síndico

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável

#### SISTEMA FAEP



#### SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo  
está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)